

# HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Lorrany Barbosa de Matos<sup>1</sup>

(renatabarbosamts@hotmail.com)

Fabiano Antoniol Perillo<sup>1</sup>

Maria Luiza Bacelar Magalhães<sup>1</sup>

Rafael de Paula Carrijo<sup>1</sup>

Renan Monteiro Miranda<sup>1</sup>

Matheus Ferix Mussi Dos Reis<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de medicina do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho

<sup>2</sup>Médico residente de Clínica Médica pelo Hospital Santa Isabel

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica é uma doença com alta prevalência que devido à alta taxa de não adesão ao tratamento é um dos principais motivos de aumento de fator de risco para doença cardiovascular, além de ser uma das principais causas de procura ao atendimento de emergência, dessa forma a hipertensão arterial é um grande problema de saúde pública<sup>1</sup>. No cenário de emergência hipertensiva, o paciente pode apresentar sintomas como cefaleia, zumbido, epistaxe, tontura, dispneia, palpitações, desconforto torácico, dormência, tremores ou até mesmo ausência de sintomas<sup>2</sup>. Dessa forma, o tratamento pode ser feito com medicamentos sintomáticos quando os sintomas causam a elevação da PA ou com drogas anti-hipertensivas; a abordagem com drogas anti-hipertensivas, é a terapêutica da emergência que deve ser feita com precauções, pois pode causar consequências desvantajosas para o paciente devido a uma queda brusca da PA<sup>1 2</sup>. Sendo assim, o atendimento a crise hipertensiva no setor de emergência deve ser feito com uma boa monitorização e de forma gradativa. **Objetivo:** Esse trabalho tem o intuito de abordar a literatura recente disponível buscando evidenciar sobre o atendimento e abordagem ao paciente com hipertensão arterial sistêmica no cenário de emergência. **Material e métodos:** Refere-se de uma metodologia de revisão sistemática de literatura, por uma abordagem de análise quantitativa, na qual foram utilizadas as bases de dados, Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: hipertensão arterial e emergência, sem um intervalo de tempo específico. Foram analisados estudos de prevalência, artigos de revisão, estudos transversais, ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados. **Revisão de literatura:** Devido à alta prevalência de quadros hipertensivos, na qual são relatados na maioria das vezes como repentinos e sintomáticos se faz necessário à procura do paciente ao serviço de emergência<sup>1 3</sup>. Perante o exposto, por meio da revisão de literatura pode-se destacar que a maioria das crises hipertensivas atendidas na emergência são pacientes hipertensos crônicos com uso de terapia mal controlada, posologia inadequada, esquecimento ou negligenciamento ao tratamento de base<sup>2 3</sup>. Verificou-se que o sintoma mais prevalente é a cefaleia, que em contrapartida foi identificada em muitos casos como causa da elevação da PA, e nesses casos o tratamento é realizado com analgésicos e não com anti-hipertensivos<sup>2 4</sup>. Foi evidenciado que o medicamento mais usado para o tratamento de crises hipertensivas na emergência é o captopril, um fármaco não parenteral, seguro e eficaz; entretanto quando se tem lesão de órgão alvo associado a sintomas como dor torácica, dormência, tremores, palpitações

ou tontura, a terapêutica adequada é o uso de medicações parenterais com efeito rápido e potente, com objetivo de diminuir a morbidade e mortalidade<sup>3 4 5</sup>. **Considerações finais:** Destaca-se, que a hipertensão arterial é bem controlada com o captopril, de forma segura e eficaz no serviço de emergência, porém, muitas vezes não é a terapia ideal. Desse modo, é necessário uma boa avaliação dos sintomas, sinais vitais e exame físico do paciente no pronto atendimento com o objetivo de melhor tratamento com diminuição de riscos e melhora do quadro.

Palavras-Chave: Hipertensão; Emergência; Tratamento; Diagnóstico.

#### Referência Bibliográfica:

1. VANCINI-CAMPANHARO, Cássia Regina; OLIVEIRA, Gabriella Novelli; ANDRADE, Thaisa Fernanda Landim; OKUNO, Meiry Fernanda Pinto; LOPES, Maria Carolina Barbosa Teixeira; BATISTA, Ruth Ester Assayag. Systemic Arterial Hypertension in the Emergency Service: medication adherence and understanding of this disease. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 1149-1156, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0513.2660>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/wVcnQmtgXNX83BpcTMTgRkz/?lang=en>. Acesso em: 10 mar. 2023.
2. LIMA, S. G. DE . et al.. Hipertensão arterial sistêmica no setor de emergência: o uso de medicamentos sintomáticos como alternativa de tratamento. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 85, n. Arq. Bras. Cardiol., 2005 85(2), p. 115–123, ago. 2005. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2005001500008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/pWwS6N8h7ttTjP7rWHBLmcf/?lang=pt#>. Acesso em: 10 de mar. 2023.
3. FEITOSA-FILHO, G. S. et al.. Emergências hipertensivas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 20, n. Rev. bras. ter. intensiva, 2008 20(3), p. 305–312, jul. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2008000300014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/3JTD3tMrPMZYQfD6pwdDQhh/?lang=pt#>. Acesso em: 10 mar. 2023
4. VARON, Joseph. The Diagnosis and Treatment of Hypertensive Crises. **Postgraduate Medicine**, [S.L.], v. 121, n. 1, p. 5-13, jan. 2009. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3810/pgm.2009.01.1950>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3810/pgm.2009.01.1950>. Acesso em: 10 mar. 2023.
5. ARBE, Guillermo; PASTOR, Irene; FRANCO, Jonathan. Aproximación diagnóstica y terapéutica de las crisis hipertensivas. **Medicina Clínica**, [S.L.], v. 150, n. 8, p. 317-322, abr. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.medcli.2017.09.027>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0025775317308229?via%3Dihub>. Acesso em: 10 mar. 2023.